

A TEORIA CURRICULAR PROPOSTA POR RALPH WINFRED TYLER NA DÉCADA DE 1940 E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Marcela Moraes de Castro¹

UFRJ

Eixo 1. Avaliação, Currículo e Gestão Escolar

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em desenvolvimento que estuda o currículo em Ralph Winfred Tyler (1902-1994), no livro “Princípios Básicos de Currículo e Ensino”, publicado no Brasil, na década de 1970. Esta obra foi largamente utilizada neste período, com edições anuais, pelo menos, até 1979. Na obra de Tyler é analisada sua concepção de currículo levando-se em consideração, na década de 1940, o campo político, econômico e social de sua produção. No segundo momento, analiso um possível desdobramento de sua teoria, que se traduz no discurso do ensino através das competências.

Em que paradigma a sua teoria do currículo se pautava? Tyler se pautava no paradigma positivista de ciência, pretendia construir uma ciência do currículo. Seu plano de estudos para o currículo ofereceria um rigor, metódico e metodológico para seu estudo, pois acreditava que este seria regulado por leis e fenômenos determinados. Seu livro traduz este esforço. Pelas concepções e filiações que adotava, o autor revelava como pretendia alcançar este currículo imaculado.

Tyler pensou seu currículo em duas vertentes operacionais: seleção e organização. Estas se aplicavam às três fases de elaboração do currículo. A primeira constituída pela seleção e organização dos objetivos educacionais; a segunda se pautava no processo de seleção e organização das experiências educacionais e a terceira, finalizadora do processo, abordava a seleção e organização da avaliação. Esta leitura que considera as operações envolvidas em um determinado processo se situa na tradição do empirismo. Na Psicologia recai o modelo mecanicista do desenvolvimento. “O importante não é o que há dentro do organismo, senão o que vem de fora e o molda” (PALACIUS, 1995, p.12). Nesta perspectiva não se trabalha com conceitos que pretendam analisar a lógica interna do indivíduo, apenas aquilo que pode ser

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduanda em Profissionais da Escola e Práticas Curriculares pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

definido em termos de “operacionalização e avaliação”. No caso de Tyler, é através do comportamento manifesto pelo indivíduo que seu currículo seria elaborado.

É anterior ao modelo de currículo sua concepção de indivíduo e educação. Sua idéia de educação estava ligada exclusivamente à mudança de comportamento do indivíduo, que se mantinha vinculada ao conceito de necessidade. Em sua visão, o processo educativo tinha como propósito a modificação deste comportamento externado pelos indivíduos em função dos “padrões desejáveis”. A escola seria o agente desta mudança. Para Tyler “comportamento” era entendido como ação, sentimento ou pensamento. Só é possível entender sentimento e pensamento como formas de comportamento se se considerar a crença nos pressupostos de seu substrato orgânico, acreditando que tanto um quanto outro podem ser localizados fisicamente no corpo humano. Uma espécie de reducionismo orgânico, “localista”.

Embora Tyler não definisse diretamente o que para ele era o padrão desejável de conduta, é possível entender sua concepção de padrão socialmente aceito pela associação que fez com Herbert Spencer (1820-1903). Este teórico inglês, filósofo, aplicou à sociologia os ideais das ciências naturais. Estes seriam a fonte da verdade. Spencer foi o autor da expressão “sobrevivência do mais apto”. Na sociedade esta “lei” levou o “filósofo a perceber o processo de individuação permanente, que levaria à crescente divisão do trabalho” (OS PENSADORES, p.54). À escola, de caráter privado – pois se pertencesse ao Estado, este daria igualdade de condição aos indivíduos, correndo o risco de manter indivíduos não aptos a competir em sociedade – caberia a formação do caráter e com relação ao ensino, a ciência forneceria os meios para que o indivíduo se ajustasse ao mundo. Deste modo é possível aferir que o padrão desejável de conduta deveria servir a um modelo específico de sociedade, pautado em um modelo adaptativo de indivíduo, na perspectiva de uma sociedade liberal.

Procurei com esta breve exposição do currículo **em** Tyler entender como o autor chegou a sua concepção de currículo. Esta, determinada pelo contexto cultural e momento histórico, carregados de sentido para o autor. No entanto, a esta altura, cabe levantar como questionamento: Por que é possível considerar o discurso das competências como uma apropriação do currículo **de** Tyler? Deve-se levar em consideração que a análise realizada na primeira parte da pesquisa pretendeu considerar tempo e espaço históricos e culturais para a produção de um discurso. A segunda análise pretende trabalhar com uma possível leitura do currículo de Tyler, uma apropriação de um discurso em outro momento histórico e cultural. Por que este interesse?

Pérez Gomez (2008) compara o discurso das competências a uma “serpente sinuosa”. O autor afirma que esta idéia surgida na década de 1960, na Espanha, dominou o meio acadêmico até os anos 1980 com grande força. O “réptil sedutor”, diz o autor, aparece revestido no “melhor traje científico” pela via do comportamentalismo. No entanto, um silêncio com efeitos, se abateu neste discurso até os anos noventa, momento em que esta idéia foi recolocada em pauta.

Pensar “competência” é responder o que significa o conceito. Segundo Gimeno Sacristán (2008, p.37), de acordo com o *Definition Selection of Competencies* (DeSeCo), uma competência seria uma “qualidade que não só se tem ou se adquire, senão que se mostra e se demonstra, que é operativa para responder às demandas que em um determinado momento podem fazer-se a quem as possui”². Esta objetivação do comportamento humano, com intenção de avaliar a aprendizagem de uma competência remete à organização do currículo de Tyler que trabalhava na perspectiva da vertente operacional. Gimeno Sacristán (ibid, p.43) complementa que “somente o resumo das aprendizagens entendidas como ganhos observáveis acumulados, visíveis em condutas adquiridas dariam sentido aos objetivos pretendidos”³. Em ambas as perspectivas, os atributos mentais são subjacentes aos comportamentos observáveis. A ênfase é dada na conduta observável em detrimento da compreensão de qualquer processo. Um resgate da tradição empirista para uma nova leitura de currículo.

Qual a finalidade deste resgate? Gimeno Sacristán (2008) afirma que esta é uma espécie de narrativa de emergência, uma resposta à incapacidade dos sistemas educativos atenderem às necessidades do sistema econômico. Para o autor, este discurso pretende ser um guia de confecção e desenvolvimento do currículo, tal qual Tyler propôs, uma espécie de instrumento para avaliação dos sistemas educativos que, por desconsideraram o contexto histórico e cultural de seu desenvolvimento e aplicação, se pretendem universais (PEREZ GOMES, 2008).

Palavras chave: currículo, teoria de currículo, competência.

Bibliografia

GIMENO SACRISTÁN, José (comp.). *¿Educar por competencia, ¿qué hay de nuevo?* Madrid: Ediciones Morata, 2008.

_____. *La pedagogia por objetivos: obsesión por la eficiencia*. Madrid: Ediciones Morata, 1986.

² Livre tradução.

³ Livre tradução

GRANDES PENSADORES. Nova escola. São Paulo: Abril, v. 19, jul. 2008. 130 p. Edição especial.

TYLER, Ralph W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Trad. Leonel Vallandro – 6 ed. – Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

COLL, César; PALACIUS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.